

Biodiversidade Local

Surgiu durante o estado de Ensino à Distância o desafio de criar um painel representativo da Biodiversidade Local, no âmbito do programa Eco- Escolas.

Somos uma turma do 1º ciclo integrada no Agrupamento de Escolas de Estarreja, próximo do complexo sistema lagunar da Ria de Aveiro. Todos os anos somos sensibilizados para a riqueza da fauna e flora da nossa região, recebemos informações sobre todos os ecossistemas, ambientes terrestres e aquáticos e, como podemos preservar toda esta biodiversidade.

Inicialmente, cada elemento da turma escolheu uma espécie que habita nesta ampla biodiversidade e desenvolveu uma pesquisa para melhor compreender: local onde vive, alimentação, hábitos, particularidades físicas,...De seguida, cada um procurou materiais para integrar no seu projeto, como dar forma à espécie escolhida através do recorte e colagem, reutilizando materiais.

No painel podemos observar: flamingos, possíveis de encontrar junto às margens da Ria de Aveiro, com as suas silhuetas elegantes, podemos ouvir o som que eles produzem ou o ver o batimento sincronizado das suas asas. A rã, que habita nos canais e se alimenta dos pequenos insetos que ali existem. A garça-vermelha, que muitas vezes é de difícil observação, gosta de se esconder na vegetação densa, caniçais e que ali fica passando despercebida às presas e aos observadores, caracteriza-se por possuir a cabeça e o pescoço avermelhados, as faces brancas, o dorso e as coberturas são acinzentadas. O rato do campo de cor castanha clara alaranjada no pelo sobre a cabeça as costas, e pelos brancos no ventre. Alimenta-se de sementes, pequenos caracóis e insetos. O guarda-rios, são aves de plumagem colorida, quando adulto em tons de encarnado, laranja ou amarelo. A lontra, passa muito tempo na água e é muito difícil de avistar, alimenta-se de peixes e de outros animais aquáticos. A cegonha que existe em abundância nesta região, alimenta-se de rãs e de outros animais que habitam nesta paisagem, a sua musculatura peitoral é forte, possibilitando o voo e a construção dos seus ninhos em pontos altos. O moliço, uma planta que cresce submersa nas águas dos sapais, há muitos anos servia para adubar os solos agrícolas. A raposa também se consegue observar nas regiões próximas, com cauda larga e espessa e focinho pontiagudo e ligeiramente arrebitado, alimenta-se de pequenos roedores, ovos, ...

Estas foram algumas das muitas espécies que podemos observar nesta ampla e rica região lagunar.

Turma 4º MA

Março de 2021

